



Entre os Provérbios da Minha Mãe e a Inteligência Artificial

Publicado em 2026-05-23 17:13:09



BOX DE FACTOS

- Esta é Uma crónica autobiográfica sobre a formação moral e filosófica

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

verdadeira farmácia para a mente.

- O meu carácter foi moldado, antes de tudo, pela integridade dos meus pais.
- Mais tarde, a leitura de Russell, Descartes, Nietzsche, Popper, Platão, Aristóteles e outros deu estrutura intelectual a essa herança moral.
- Num mundo cada vez mais tecnológico, a filosofia continua a ser uma das últimas defesas contra a desumanização.

A Filosofia da Minha Mãe e o Mundo das Máquinas

Antes de encontrar os grandes filósofos nas páginas dos livros, encontrei a filosofia na voz da minha mãe. Ela não citava Platão, Descartes ou Bertrand Russell. Citava o povo, a vida, a experiência e a dureza do mundo. E, muitas vezes, dizia em poucas palavras

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O meu percurso intelectual não começou numa biblioteca, embora as bibliotecas tenham sido, mais tarde, algumas das minhas pátrias interiores. Começou muito antes, na infância, na voz dos meus pais, no exemplo simples da integridade, na vida observada, nas conversas familiares, nos provérbios populares que a minha mãe repetia como quem entregava pequenos medicamentos à alma.

Sempre considerei que o meu carácter, para além dos genes herdados, foi moldado no bem e na integridade pelos meus pais. Foram eles que me deram a primeira gramática moral: distinguir o justo do torcido, o digno do rasteiro, o verdadeiro do conveniente, o trabalho honrado da esperteza oportunista.

A minha mãe, Maria Pinheiro, tinha uma sabedoria antiga. Não era a sabedoria de cátedra, nem a sabedoria engravatada dos gabinetes. Era a sabedoria do povo que viveu, sofreu, observou, comparou, resistiu e aprendeu. Dizia os provérbios como quem acende pequenas lanternas no caminho.

Um deles ficou-me gravado para sempre:

“Junta-te aos bons e serás melhor que eles. Junta-te aos maus e serás pior que eles.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

frequentamos, dos exemplos que admiramos e das almas que nos contaminam.

Mais tarde li Bertrand Russell, Descartes, Nietzsche, Popper, Platão, Aristóteles e muitos outros. Mas quando os encontrei, já levava comigo uma bússola. Uma bússola antiga, popular, materna. A filosofia dos livros veio depois dar profundidade, método, dúvida e arquitectura ao que a vida já me tinha começado a ensinar.

A farmácia para a mente

Gosto de dizer que os provérbios populares são uma autêntica farmácia para a mente. Cada um trata uma pequena doença moral.

Uns curam a vaidade. Outros combatem a ingenuidade. Outros previnem a precipitação. Outros vacinam contra más companhias. Outros ainda ensinam que a vida não se deixa enganar por palavras bonitas quando os actos são pobres.

A minha mãe não precisava de falar em epistemologia para me ensinar a desconfiar das aparências. Não precisava de falar em ética normativa para me ensinar que há escolhas que nos engrandecem e escolhas que nos diminuem. Não

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

condensada pelo tempo. Não é simplista; é depurada. Passou por gerações, por invernos, por pobreza, por injustiças, por trabalho duro, por perdas, por festas, por medos e por esperanças. Cada provérbio é uma pequena pedra polida pelo rio da experiência humana.

Por isso, antes de estudar filosofia, fui iniciado numa forma mais primitiva e talvez mais pura de filosofia: a filosofia vivida.

Depois vieram os filósofos

Quando comecei a ler os grandes filósofos, não os encontrei como ornamento cultural. Encontrei-os como instrumentos de libertação interior.

Bertrand Russell ensinou-me a desconfiar das certezas fáceis e das autoridades demasiado satisfeitas consigo próprias. Descartes deu-me a dúvida como método e como higiene do pensamento. Nietzsche ensinou-me a desconfiar dos ídolos e das morais domesticadas pelo medo. Popper mostrou-me que a verdade científica não nasce da fé cega, mas da crítica, da refutação e da abertura ao erro.

Platão levou-me para o mundo das ideias, mas também para a suspeita de que muitos vivem acorrentados a sombras.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Cada filósofo acrescentou uma camada. A minha mãe dera-me a raiz. Os filósofos deram-me ramos, folhas, vento e tempestade.

Foi assim que se foi formando aquilo que hoje posso chamar a minha cultura humanista: uma mistura de herança familiar, sabedoria popular, leitura, dúvida, reflexão, experiência profissional, contacto com a tecnologia e permanente inquietação perante o mundo.

Nunca vi a filosofia como luxo académico. Vi-a sempre como ferramenta de sobrevivência moral.

Tecnologia sem filosofia é poder sem consciência

Hoje vivemos num mundo cada vez mais tecnológico, automatizado, digitalizado e governado por sistemas que muitos usam sem compreender. A inteligência artificial avança, os algoritmos decidem, os dados circulam, as máquinas aprendem, os sistemas prevêem comportamentos, os ecrãs mediam afectos, a comunicação acelera e a atenção humana é explorada como matéria-prima.

A tecnologia é extraordinária. Dediquei a minha vida à informática, aos sistemas, às telecomunicações, ao software e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas também sei isto: a tecnologia sem filosofia pode tornar-se perigosa.

Porque a tecnologia responde muitas vezes ao “como”. A filosofia pergunta “porquê”. A tecnologia pergunta “é possível?”. A filosofia pergunta “é desejável?”. A tecnologia otimiza meios. A filosofia interroga fins.

Uma sociedade que desenvolve máquinas cada vez mais inteligentes, mas cidadãos cada vez menos reflexivos, está a construir um palácio com fundações de areia. Pode ter servidores, satélites, redes neuronais, sensores, automatismos, robôs e plataformas globais. Mas se perder o sentido do humano, terá apenas uma prisão brilhante.

A pergunta essencial já não é apenas o que conseguimos fazer com a tecnologia. É o que a tecnologia está a fazer connosco.

O mundo desumanizante

A desumanização moderna nem sempre aparece com violência visível. Muitas vezes chega de forma suave, eficiente, cómoda e tecnicamente impecável.

Chega quando uma pessoa passa a ser um número de processo. Quando um doente é apenas um registo num

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

atenção humana é capturada, vendida e manipulada por plataformas que conhecem os nossos desejos antes de nós os pensarmos.

A tecnologia, quando não é guiada por ética, pode ampliar o pior de nós: vigilância, manipulação, exploração, isolamento, alienação, superficialidade, propaganda e dependência.

Não culpo as máquinas. As máquinas não têm culpa da falta de alma dos homens que as comandam. O problema nunca foi o martelo; foi sempre a mão que o usa.

Por isso, num mundo tecnológico, a filosofia não é menos necessária. É mais necessária do que nunca.

A filosofia como resistência

A filosofia ensina-nos a parar. E parar tornou-se um acto quase revolucionário num mundo que nos quer sempre a reagir.

Ensina-nos a perguntar. E perguntar tornou-se perigoso num mundo saturado de respostas prontas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ensina-nos a distinguir informação de sabedoria, velocidade de progresso, inovação de melhoria, poder de legitimidade, opinião de pensamento e conveniência de verdade.

A filosofia é resistência contra a estupidez organizada. Contra a pressa sem direcção. Contra a técnica sem alma. Contra o poder sem limite. Contra a economia sem moral. Contra a política sem carácter. Contra a cultura transformada em ruído.

A filosofia é a arte de não aceitar o mundo como nos é entregue embrulhado em slogans.

A ponte entre a minha mãe e os grandes filósofos

Hoje, quando olho para trás, percebo que não há ruptura entre a sabedoria da minha mãe e os grandes sistemas filosóficos que mais tarde estudei. Há continuidade.

A minha mãe ensinou-me a importância das boas companhias. Aristóteles falaria da virtude como hábito e da importância da comunidade na formação do carácter. A minha mãe ensinou-me a desconfiar dos maus caminhos. Platão falaria das sombras que enganam os homens. A minha

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A diferença estava na forma. Ela falava em provérbios. Eles falavam em tratados. Mas todos, à sua maneira, procuravam responder à mesma pergunta antiga:

Como deve um ser humano viver sem perder a dignidade?

Essa é a pergunta que atravessa a minha vida. Na tecnologia, na política, na escrita, na crítica social, na minha relação com Portugal, na minha inquietação perante a mediocridade, na minha recusa de aceitar o conformismo como destino.

Talvez por isso a filosofia nunca tenha sido, para mim, uma colecção de nomes ilustres. Foi sempre uma forma de respirar melhor num mundo frequentemente sufocante.

Uma civilização precisa de alma

Uma civilização não se mede apenas pela potência dos seus computadores, pela velocidade das suas redes, pelo volume dos seus dados ou pela sofisticação das suas máquinas.

Mede-se pela forma como trata os frágeis. Pela forma como respeita a verdade. Pela forma como educa as crianças. Pela forma como cuida dos velhos. Pela forma como limita o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Ocidente tecnológico corre hoje o risco de confundir inteligência com cálculo, progresso com consumo, liberdade com escolha de produtos, pensamento com opinião e humanidade com perfil digital.

Sem filosofia, a tecnologia pode tornar-se uma catedral sem altar. Grandiosa, iluminada, cheia de som e vidro, mas vazia de sentido.

Epílogo — A primeira filósofa

A minha primeira filósofa foi a minha mãe.

Não escreveu livros. Não deu aulas em universidades. Não discutiu escolas filosóficas. Não precisava. A sua filosofia vinha da vida, da observação, da dor, do trabalho, da honestidade, da família e daquela inteligência popular que sabe muito antes de saber explicar como sabe.

Depois vieram os livros, os filósofos, os sistemas, as ideias, as dúvidas e as longas conversas interiores com os mortos ilustres que continuam vivos nas páginas.

Mas a raiz estava lá, na voz dela.

Blogue Fragmentos do Caos



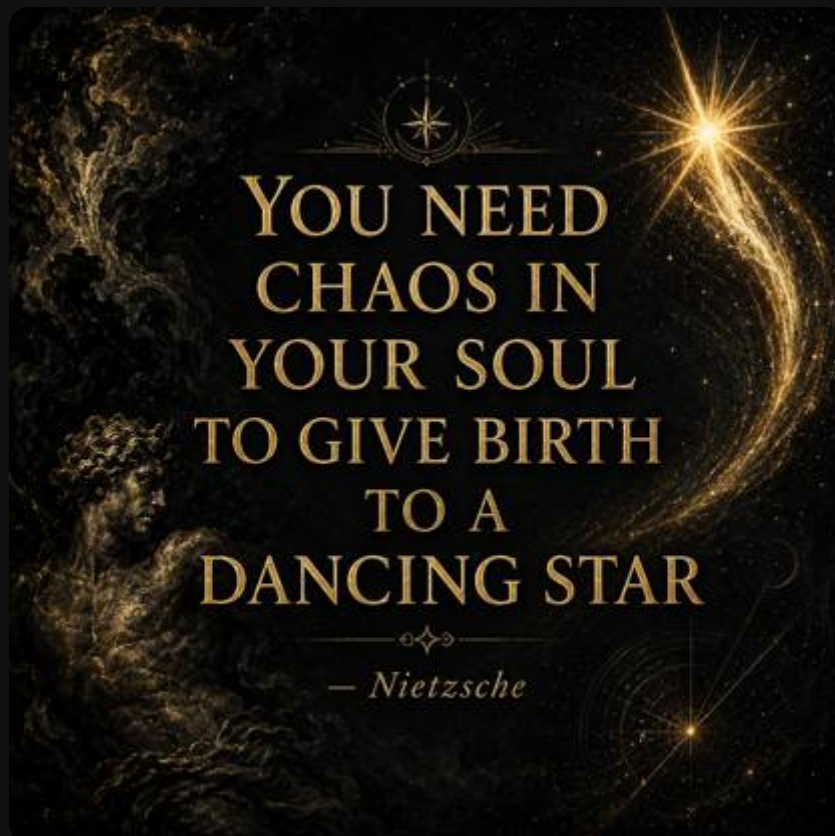
A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Que espécie de pessoa queremos ser?

Num mundo de máquinas cada vez mais inteligentes, talvez esta seja a pergunta mais humana de todas.

Nota final:

A tecnologia pode ampliar a nossa capacidade, mas só a filosofia pode interrogar a nossa finalidade.



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

compreender a profundidade dessa escolha.

Entre a voz materna e os livros, entre o provérbio e o pensamento crítico, entre a experiência popular e a cultura humanista, construiu-se uma parte essencial do meu carácter.

Porque uma vida sem filosofia pode funcionar. Mas dificilmente saberá para onde vai.

Crónica de Francisco Gonçalves

"in" memórias de uma vida.

Fragmentos do Caos — onde a tecnologia ainda é interrogada pela consciência.


Em co-autoria editorial com **Augustus Veritas**.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.